

# FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE SOBRE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM MATEMÁTICA

---

**ARIANE LUZIA DOS SANTOS**

Doutora pelo Curso de Matemática da Universidade Estadual de Campinas - SP, docente da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, [ariane.santos@unesp.br](mailto:ariane.santos@unesp.br).

## RESUMO

Este trabalho versa sobre a importância de se estudar sobre altas habilidades/superdotação em Matemática no processo de formação dos professores que irão lecionar Matemática na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo desta pesquisa bibliográfica e qualitativa é analisar os programas de ensino de disciplinas que tratam sobre conteúdos, metodologias e práticas de ensino de Matemática e também as disciplinas relacionadas à educação especial e inclusiva, em alguns cursos de graduação em Pedagogia de universidades públicas paulistas com o intuito de identificar as temáticas que podem contribuir para o professor se apropriar dos referenciais teóricos da Educação Matemática na perspectiva inclusiva. Em geral, as disciplinas analisadas não abordam com profundidade a temática considerada. Assim, faz-se necessário a mudança do processo de formação inicial docente, especialmente, no que diz respeito às altas habilidades/superdotação em Matemática.

**Palavras-chave:** Ensino de Matemática, Pedagogia, Educação inclusiva.

## INTRODUÇÃO

O estudo sobre altas habilidades/ superdotação em Matemática tem sido abordados por diversos autores Grenees (1981), Heid (1983), Holton e Daniel (1996), Machado e Stolz (2013).

A importância do atendimento educacional especializado aos estudantes que apresentam necessidades especiais, inclusive os superdotados, foi reconhecida no Brasil desde 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5. 692. De acordo com esta lei federal, os estudantes com altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram alto desempenho ou potencial em uma ou mais das seguintes áreas: habilidade intelectual geral, capacidade acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, habilidade de liderança, habilidades em artes, música ou psicomotoras.

Em 2001, A Resolução n.º 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE) considerou que os estudantes com altas habilidades/superdotação possuem grande facilidade de aprendizagem que os levam a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. Conforme Wechsley e Suarez (2016, p.41), essa resolução federal enfatizou que estes alunos necessitam de mais desafios educacionais do que os estudantes regulares e que deveriam ser atendidos em classes especiais ou em programas que possibilitassem o término mais cedo da escola.

Em 2007, é lançado o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), reafirmado pela Agenda Social, tendo como eixos a formação de professores para a Educação Especial, a implantação de salas de recursos multifuncionais. Além disso, houve também a publicação de quatro volumes intitulados “A construção de Práticas Educacionais para alunos com Altas habilidades/ Superdotação”. Wechsley e Suarez (2016, p.42) concordam com Freeman e Güenther (2000) quando os autores afirmam que estas e outras publicações demonstram a importância do acompanhamento psicológico e estímulo ao desenvolvimento do talento humano.

Em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva afirmou que os estudantes com altas habilidades/ superdotação:

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

Machado e Stolz (2013) citam Greenes (1981) para apresentar as características dos estudantes com altas habilidades/superdotação em Matemática. Segundo o autor, esses alunos apresentam:

1. Formulação espontânea de problemas.
2. Flexibilidade na manipulação de dados.
3. Capacidade de organização de dados.
4. Agilidade mental ou fluência de ideias.
5. Originalidade na interpretação.
6. Capacidade de transferência de ideias.
7. Capacidade de generalizar.

Machado e Stolz (2013, p. 7) corroboram com Heid (1983) quando o autor afirma que os estudantes com altas habilidades/ superdotação em Matemática são capazes de ver as relações entre temas, conceitos e ideias, sem a interferência de instrução formal especificamente orientada para o conteúdo particular.

Segundo Greenes (1981) eles podem saltar etapas e ter dificuldades de elucidar como chegaram à resposta correta para um problema, devido ao seu entendimento intuitivo de função matemática e processos. Ou ainda, explicar de maneira inusitada como chegaram à resposta correta para um problema em determinadas situações, sem registrar nada no caderno. Machado e Stolz (2013, p. 7).

A formação do professor exerce uma importante função para o bem estar e bom desempenho dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Wechsley e Suarez (2016, p.42) corroboram com Delou (2012), no sentido que enquanto não houver professores capacitados, pouco se progredirá no cumprimento dos direitos educacionais destes estudantes.

Segundo Güenther (2006) a formação dos professores é o aspecto mais importante para o sucesso de programas para alunos com altas habilidades/ superdotação. Uma vez que o professor é quem define o ambiente, quem inspira ou devasta a autoconfiança do estudante.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar os programas de ensino de disciplinas que versam sobre conteúdos, metodologias e práticas de ensino de Matemática e os programas de ensino de disciplinas de que abarcam conteúdos sobre alunos que precisam de atendimento educacional especializado, em alguns cursos de graduação em Pedagogia de universidades públicas paulistas, com a finalidade de identificar as temáticas que podem contribuir, dentre muitas coisas, para os professores se apropriar

dos referenciais teóricos da Educação Matemática na perspectiva inclusiva, visando detectar os tópicos relacionados às altas habilidades/superdotação em Matemática. Além disso, almeja – se contribuir para responder a seguinte pergunta: Como é a formação inicial dos licenciados em Pedagogia que irão ministrar aulas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental no que diz respeito às altas habilidades/superdotação em Matemática?

## METODOLOGIA

Para efetivação deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica feita a partir de documentos normativos, artigos e livros que versam sobre o AH/SD em Matemática. Foi realizada também a análise de cinco ementas de disciplinas que abordam os conteúdos matemáticos. O quadro a seguir apresenta os nomes das mesmas.

**Quadro 1.** Disciplinas relacionadas ao ensino da Matemática

Curso	Disciplinas	Última atualização do programa de ensino
A	Conteúdos e metodologia do ensino de Matemática	2013
B	Conteúdos e metodologia do ensino de Matemática	2017
C	Conteúdo, metodologia e prática do ensino de Matemática	2017
D	Fundamentos Teórico- metodológicos do ensino de Matemática	2020
D	Projeto integrado de estágio em docência em Matemática e Ciências	2020

Fonte: Autora.

Cabe mencionar que no curso D, as disciplinas Fundamentos Teórico-metodológicos do ensino de Matemática e Projeto integrado de estágio em docência em Matemática e Ciências são realizadas em conjunto. Nos demais cursos contemplados, não há pré e co – requisito para as disciplinas Conteúdos e metodologia do ensino de Matemática; Conteúdos, metodologia e práticas do ensino de Matemática e Metodologia do ensino de Matemática. Essas disciplinas também não são realizadas em conjunto com nenhuma outra disciplina associada ao estágio em docência.

Além disso, foram analisadas as ementas de cinco disciplina que versam sobre a educação especial e inclusiva. O quadro a seguir apresenta o nome dessas disciplinas.

**Quadro 2.** Disciplinas relacionadas à Educação Inclusiva/Especial

Curso	Disciplina	Última atualização do programa de ensino
A	Educação Inclusiva	2013
B	Fundamentos da Educação Inclusiva	2017
C	Educação Especial	2017
D	Educação Especial – Fundamentos, Políticas e Práticas escolares	2020
D	Projeto Integrado de Estágio em Docência em Educação Especial	2020

Fonte: autora.

Cabe dizer que as disciplinas Educação Especial – Fundamentos, Políticas e práticas escolares e Projeto integrado de estágio em docência em Educação Especial são realizadas em conjunto no curso D analisado. Nos demais cursos considerados, não há pré e co – requisito para as disciplinas Educação Inclusiva, Fundamentos da Educação Inclusiva e Educação especial. Essas disciplinas também não são realizadas em conjunto com nenhuma outra disciplina associada ao estágio em docência.

As disciplinas consideradas neste trabalho pertencem à quatro cursos de Pedagogia de universidades públicas paulistas. Cada disciplina é obrigatória e semestral no curso de graduação em Pedagogia que a mesma está inserida. A análise dos resultados foi feita a partir dos objetivos e do conteúdo programático de cada programa de ensino da disciplina considerada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Resolução nº 2 do CNE de 2001 considera que os professores capacitados para atuar em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, incluindo os estudantes com altas habilidades/superdotação em Matemática, são aqueles que comprovem que, em sua formação acadêmica foram incluídos conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores para:

I – perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos e valorizar a educação inclusiva;

II – flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem;

- III – avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais especiais;
- IV – atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial. (BRASIL, 2001, p. 5).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008 assegura que para atuar na educação especial, o professor deve ter como embasamento da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Além disso, afirma que essa formação:

possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado e deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial. (BRASIL, 2008, p. 18).

Com intuito de olhar a formação inicial dos professores que poderão ministrar aulas para alunos com altas habilidades/superdotação em Matemática, o quadro a seguir abarca os objetivos e o Conteúdo programático da disciplina Conteúdos e Metodologia do ensino de Matemática que tem carga horária de 68 horas no curso A.

**Quadro 3:** Disciplina Conteúdos e Metodologia do ensino de Matemática – Curso A

Objetivos	Conteúdo
Realizar estudos teóricos e metodológicos envolvendo o processo de ensino e aprendizagem da matemática; Estudar conceitos básicos de matemática que são ensinados na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino fundamental bem como os principais recursos didáticos disponíveis ao ensino desses conceitos; Realizar projetos de intervenção na área do ensino de matemática; Realizar estudos sobre as Propostas Curriculares para o Ensino de matemática e sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais	O currículo de Matemática para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental: Guias Curriculares, Propostas Curriculares, Propostas Curriculares, Parâmetros curriculares Nacionais, referências curriculares para Educação Infantil; A resolução de problemas como eixo metodológico do ensino de Matemática; A história da Matemática como recurso didático para o ensino de Matemática; Números; Medidas; Espaço e forma; Tratamento da informação, Tecnologias de ensino; A utilização de livros didáticos, paradidáticos, vídeos e revistas e jornais no ensino de Matemática. Projetos na área do ensino de Matemática

Fonte: Autora.

O quadro a seguir contém os objetivos e o Conteúdo programático da disciplina Conteúdos e Metodologia do ensino de Matemática que tem carga horária de 75 horas no curso B.

**Quadro 4:** Disciplina Conteúdos e Metodologia do ensino de Matemática – Curso B

Objetivos	Conteúdo
Analisar os aspectos relativos aos conteúdos matemáticos do currículo da educação infantil e do ensino fundamental de 1º ao 5º anos.; Analisar as concepções de Matemática e de Educação Matemática e as implicações na educação infantil e do ensino fundamental de 1º ao 5º anos; Discutir as atuais tendências pedagógicas da Educação Matemática na educação infantil e do ensino fundamental de 1º ao 5º anos; Pesquisar e analisar propostas e materiais didáticos para o ensino de Matemática na educação infantil e do ensino fundamental de 1º ao 5º anos; Pesquisar e analisar prática pedagógica do currículo escolar relativa à Educação Matemática na educação infantil e do ensino fundamental de 1º ao 5º anos; Elaborar subsídios pedagógicos para a Educação Matemática em nível de educação infantil e do ensino fundamental de 1º ao 5º anos.	A função sócio-política da Educação Matemática; As quatro grandes áreas propostas nos PCNs; Tendências e abordagens na Educação Matemática (modelagem, resolução de problemas, etnomatemática, computadores e calculadoras, educação matemática crítica e inclusão); análise e produção de material didático-pedagógico para subsidiar propostas de ensino de Matemática; Análise de livros didáticos e paradidáticos.

Fonte: Autora.

O quadro a seguir contém os objetivos e o Conteúdo programático da disciplina Conteúdos, Metodologia e prática do ensino de Matemática que tem carga horária de 120 horas no curso C.

**Quadro 5:** Conteúdos, Metodologia e Prática do ensino de Matemática – Curso C

Objetivos	Conteúdo
Aprofundar e ampliar o conhecimento matemático dos estudantes, especialmente em relação aos conceitos, princípios e procedimentos com os quais trabalharão na educação infantil e no ensino fundamental; Contribuir no processo formativo a partir da exploração de metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e que favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios; Identificar a Matemática como um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e desenvolvimento do raciocínio lógico. Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas.	Breve análise do histórico do ensino de Matemática e das tendências em educação matemática; A função da Matemática no Ensino Fundamental e na Educação Infantil; Conteúdos matemáticos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: enfoques teóricos e metodológicos nos eixos Números e Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação; Material didático: análise, produção e avaliação; Avaliação em Matemática.

Fonte: Autora.



O quadro a seguir abarca os objetivos e o Conteúdo programático da disciplina Fundamentos teórico-metodológico do ensino de Matemática que tem carga horária de 30 horas no curso D.

**Quadro 6:** Disciplina Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Matemática – Curso D

Objetivos	Conteúdo
Fazer uma abordagem dos conteúdos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental procurando-se atender às necessidades de formação do pedagogo, possibilitando-lhe o acesso às diversas concepções sobre a matemática, a sua aprendizagem e principais métodos de ensino decorrentes destes pressupostos teóricos. - Subsidiar o futuro professor para estruturar o ensino de matemática às crianças do 1º ao 5º ano, estabelecendo uma linha longitudinal que leve em conta as relações que os conteúdos deste período tem com aquele da educação infantil e, igualmente, com os demais anos do ensino fundamental. - Subsidiar o futuro professor para, observar e analisar projetos pedagógicos, bem como planejar e desenvolver ações pedagógicas para o ensino de matemática.	Conteúdos e Objetivos do ensino de Matemática dos anos iniciais do ensino fundamental; Fundamentação psicológica do ensino de matemática nas séries iniciais; Estudo de propostas de ensino para os principais conteúdos de Matemática do currículo do 1º segmento do ensino fundamental; Recursos metodológicos para o ensino de matemática: o jogo, materiais estruturados, a história do conceito, a resolução de problemas, tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e respectivas implicações didáticas no ensino de matemática; Discussão e elaboração de unidades didáticas do ensino de matemática: números, operações e cálculos, geometria e medidas, probabilidade e estatística; Análise de questões relevantes para o professor de matemática das séries iniciais: a) matemática e o processo de alfabetização; b) Matemática numa sociedade informatizada; c) Matemática como comunicação; d) A matemática como resolução de problema; e) O papel do lúdico no ensino de matemática; f) avaliação em matemática.

Fonte: Autora.

O quadro a seguir abarca os objetivos e o Conteúdo programático da disciplina Projeto integrado de estágio em docência em Matemática e Ciências que tem carga horária de 90 horas no curso D.

**Quadro 7:** Projeto integrado de estágio em docência em Matemática e Ciências – Curso D

Objetivos	Conteúdo Programático
Reconhecer o ambiente escolar em seus aspectos pedagógicos e estruturais com relação às ciências e à matemática; Investigar práticas didáticas relacionadas às ciências e à matemática; Planejar materiais e intervenções didáticas que congreguem temas da Matemática e das Ciências da Natureza; Promover a integração entre conteúdos, métodos e representações da matemática e das ciências para seu ensino.	Implicações didáticas de recursos à história das ciências e matemática para as práticas pedagógicas; Resolução de problemas e jogos como recurso didático; Uso das tecnologias da Informação e comunicação para o ensino de ciências e matemática; Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades de ensino envolvendo conceitos de ciências e matemática; Organização do trabalho em sala de aula: Trabalho individual e coletivo; Unidades didáticas e projetos.

Fonte: Autora.

De uma forma geral, as ementas das disciplinas analisadas não contemplam explicitamente os conteúdos desejáveis na formação inicial de docentes que poderão atuar com alunos com altas habilidades/superdotação em Matemática na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A exceção está na disciplina do curso B, a qual menciona no conteúdo programático a tendência Educação Matemática e inclusão, mas não fica explícito que altas habilidades/superdotação em Matemática será abordado durante a disciplina.

O Quadro 8, a seguir, apresenta os objetivos e o conteúdo programático da disciplina Educação Inclusiva do curso A, cuja carga horária é de 68 horas semestrais.

**Quadro 8. Educação Inclusiva – Curso A**

Objetivos	Conteúdo Programático
Analisar as questões conceituais (filosóficas – ética-políticas) relativas ao processo de inclusão educacional; Propor alternativas pedagógicas (programas e ações) para o atendimento educacional de alunos com a necessidades educacionais especial (NEE) em sala de aula; Debater os pressupostos teóricos e práticos que envolvem a construção de uma educação inclusiva.	Aspectos históricos e conceituais do processo de inclusão; Caracterização de diversos tipos de deficiências, altas habilidades e condutas típicas; Políticas de atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais; Concepções do currículo considerando a diversidade do alunado com NEE na escola; Educação Inclusiva e a ação educativa: suportes necessários e estratégias de intervenção.

**Fonte:** autora.

Observa-se que no conteúdo programático da disciplina Educação Inclusiva do curso A é citado a caracterização de diversos tipos de altas habilidades. Menciona-se também as políticas de atendimento aos alunos com NEE e concepções do currículo considerando a diversidade do aluno com NEE. Neste caso, há possibilidades de ser abarcado o aluno com AH/SD e o tema ser tratado com mais especificidade, mas quando olhamos a referência bibliográfica proposta não há nenhuma alusão que isso aconteça realmente, uma vez que as referências bibliográficas sugeridas não apresentam nenhuma literatura específica sobre a AH/SD, além dos documentos normativos que versam sobre a temática em questão.

A disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva do curso B tem como objetivo geral compreender o conceito de Educação Inclusiva e suas implicações para o contexto escolar. O Quadro 9, a seguir, apresenta os objetivos específicos e o conteúdo programático da disciplina Fundamentos da

Educação Inclusiva, cuja carga horária é de 75 horas semestrais, sendo 60 horas teóricas e 15 horas práticas.

**Quadro 9. Fundamentos da Educação Inclusiva – Curso B**

Objetivos	Conteúdo Programático
<p>Conhecer a história da deficiência; Diferenciar o conceito de integração e inclusão; Identificar os princípios e concepções que fundamentam a perspectiva da educação inclusiva/ educação para todos; Contribuir para uma visão mais ampla do tema e de possíveis estratégias no cotidiano da sala de aula; Orientar em relação ao atendimento escolar de alunos com necessidades especiais; Possibilitar a reflexão sobre a formação de professores no contexto da Educação Inclusiva; Entender e levar as discussões das diversidades na escola, respeitando as diferenças das diversas naturezas.</p>	<p>Olhares sobre a Educação Inclusiva (a relação normalidade e excepcionalidade; a questão do estigma e da rotulação, multiculturalismo/diversidade; inclusão/integração nas instituições escolares ); Desmistificando as deficiências ( A história da deficiência no mundo e no Brasil; os tipos de deficiência e suas possíveis causas; as diversidades nas instituições escolares); Cotidiano escolar ( Aprendizagem do aluno com necessidades educacionais diferenciadas; formação do professor inclusivo, tecnologias digitais e inclusão escolar).</p>

Fonte: autora.

O Quadro 10, a seguir, apresenta os objetivos e o conteúdo programático da disciplina Educação Especial do curso C, cuja carga horária é de 60 horas semestrais.

**Quadro 10. Educação Especial – Curso C**

Objetivos	Conteúdo Programático
<p>Analisar o panorama histórico da Educação Especial da antiguidade à atualidade; Relacionar tal panorama aos marcos históricos e políticas públicas brasileiras; Discutir o conceito de Educação Inclusiva e sua implicação na escola; Analisar as políticas públicas referentes à Educação especial e Educação Inclusiva; Conhecer, de forma elementar, as necessidades educacionais especiais quanto à etiologia, prevenção e modalidades de recursos educacionais disponíveis para alunos com Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual/Cegueira, Deficiência Física, Deficiência Intelectual, Transtorno Global do Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (público alvo da Educação Especial).</p>	<p>A relação histórica entre a sociedade e a deficiência; Contextualização Legal e Políticas Públicas: Educação Especial X Educação Inclusiva; Inclusão escolar e atendimento educacional especializado – AEE; Deficiência auditiva/surdez: abordagem oral e adaptações de acesso ao currículo; Deficiência auditiva/surdez: abordagem bilíngue e adaptações de acesso ao currículo; Deficiência visual/cegueira e adaptações de acesso ao currículo; Deficiência física e adaptações de acesso ao currículo; Deficiência intelectual e adaptações de acesso ao currículo; Altas habilidades/superdotação e adaptações de acesso ao currículo; TGD – transtorno global do desenvolvimento e adaptações de acesso ao currículo.</p>

Fonte: autora.

Observa-se que no conteúdo programático da disciplina Educação Inclusiva do curso C é referido a necessidade de se conhecer, de forma elementar, as necessidades educacionais especiais quanto à etiologia, prevenção e modalidades de recursos educacionais disponíveis para alunos do público alvo da Educação Especial, em particular para estudantes com altas habilidades/superdotação. Além disso, versa-se também sobre altas habilidades/superdotação e adaptações de acesso ao currículo.

Vale dizer que entre as disciplinas analisadas, Educação Inclusiva do curso C é uma das disciplinas que mais especifica o conteúdo sobre altas habilidades/superdotação, mas é citado no programa de ensino que isso acontece de forma incipiente. Além disso, na referência bibliográfica proposta não há nenhuma indicação de material didático mais detalhado sobre o tema, além dos documentos normativos que versam sobre a temática em questão.

O Quadro 11, a seguir, apresenta os objetivos e o conteúdo programático da disciplina Educação Especial – Fundamentos, Políticas e Práticas escolares do curso D, cuja carga horária é de 60 horas semestrais, sendo 20 horas consideradas como práticas para componentes curriculares.

**Quadro 11.** Educação Especial – Fundamentos, Políticas e Práticas escolares – Curso D

Objetivos	Conteúdos Programáticos
Propiciar ao aluno conhecimentos sobre os princípios e conceitos que delinearam, historicamente, o campo da educação especial; Apresentar as diretrizes legais da política educacional brasileira direcionada ao atendimento de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, assim como sua análise na perspectiva do direito à educação; Conhecer programas, ações e alternativas pedagógicas desenvolvidas no processo de escolarização de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; Propiciar ao aluno contextos e subsídios para o aprimoramento de seu pensamento científico e de sua produção escrita, a partir da práxis pedagógica, favorecida pela situação de estágio.	Princípios, conceitos e concepções que compõem o campo da educação especial; Políticas educacionais, legislação, recomendações e declarações internacionais que disciplinam e orientam a educação especial brasileira; Programas e ações de sistemas de ensino brasileiro para o atendimento educacional especializado; Práticas pedagógicas e atuação do professor especializado em diferentes serviços e formas de prover atendimento educacional especializado para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; Educação especial, educação inclusiva e implicações na formação de professores.

Fonte: autora.

Observa-se que no conteúdo programático da disciplina Educação Inclusiva – Fundamentos, Políticas e Práticas escolares do curso D é citado o tema referente às práticas escolares e ao atendimento ao aluno com altas

habilidades/superdotação. Essa disciplina exhibe o conteúdo sobre AH/SD mas na referência bibliográfica recomendada não há nenhum indicativo de material didático que aborde com mais especificidade o tema em questão, além dos documentos normativos.

O Quadro 12, a seguir, apresenta os objetivos e o conteúdo programático da disciplina Projeto integrado de estágio em docência em Educação Especial do curso D, cuja carga horária é de 90 horas semestrais, sendo 60 horas destinadas ao estágio.

**Quadro 12.** Projeto integrado de estágio em docência em Educação Especial

Objetivos	Conteúdos Programáticos
Abordar a parte aplicada da disciplina obrigatória Educação Especial-fundamentos, políticas e práticas escolares que tem como premissa em seu programa o direito de todos à educação escolar, com a garantia de acesso e permanência a um ensino de qualidade que respeite as diferenças; Propiciar ao aluno experiências em diferentes espaços formais de educação que atendam ao público-alvo da educação especial, em uma perspectiva inclusiva, preferencialmente em instituições públicas de ensino regular, de maneira a criar articulações entre a legislação, a política, os fundamentos, os aspectos metodológicos e as práticas pedagógicas.	Elementos para a identificação dos diferentes espaços educacionais e serviços educativos que atendam ao público-alvo da educação especial; Referências para o mapeamento dos diferentes espaços educacionais e serviços educativos que atendam ao público-alvo da educação especial, a fim de conhecer seu entorno, a comunidade escolar, os documentos orientadores; Construção de indicadores referentes à efetivação do direito à educação por parte do público-alvo da Educação especial em diferentes espaços educacionais. Estabelecer projeto de estágio; Orientação e acompanhamento do desenvolvimento dos projetos; Elaboração de relatório e devolutiva sobre o estágio para a unidade em que foi realizado.

Fonte: autora.

Dentre os cursos considerados, o curso D é o único curso que oferece uma disciplina de estágio em conjunto com uma disciplina teórica para abarcar os alunos que são público-alvo da educação especial. É importante dizer que as referências bibliográficas sugeridas não apresentam nenhuma literatura específica sobre a AH/SD, além dos documentos normativos que versam sobre a temática em questão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos na relevância do professor que irá lecionar Matemática na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental se apropriar da Educação Matemática na perspectiva inclusiva e desenvolver seu trabalho

docente em atividade de ensino, considerando a individualidade de cada educando.

Observa-se que o tema de altas habilidades/superdotação é uma área de estudo recente no Brasil. As pesquisas em geral versam sobre a identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação em Matemática e o atendimento educacional especializado destes alunos. Sendo assim, há pouco material que versam sobre os processos de formação docente inicial e continuado dos professores que irão lecionar Matemática na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

De uma forma geral, as disciplinas analisadas nos cursos de graduação em Pedagogia analisados não abordam com profundidade os conteúdos desejáveis na formação inicial de docentes que poderão atuar com alunos com altas habilidades/superdotação em Matemática na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, as referências bibliográficas sugeridas não apresentam nenhuma literatura específica sobre altas habilidades/superdotação em Matemática, além dos documentos normativos que versam sobre altas habilidades/superdotação.

Cabe ressaltar que os curso analisados, normalmente, não apresentam uma disciplina prática para abarcar os alunos que são público-alvo da educação especial, em particular, os estudantes com altas habilidades/superdotação em Matemática. A exceção fica com o curso D que possui uma disciplina Projeto integrado de estágio em docência em Educação Especial mas o programa de ensino da disciplina não deixa muito claro que é dada uma atenção específica aos alunos com altas habilidades/superdotação.

Diante da formação do professor da Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nota-se que são muitos os desafios para identificar um aluno com indicação de altas habilidades/superdotação e para implementar o atendimento educacional especializado para estes estudantes, público alvo da educação especial. Tendo como premissa o direito de todos à educação escolar, com garantia de acesso e permanência a um ensino de qualidade que respeite as diferenças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB n. 5692. Brasília, DF, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB n. 9394. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2 do conselho nacional de educação/ câmara de Educação Básica**. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2007.

DELOU, C. M. C. O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: possibilidades e desafios. In MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (org.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá, 2012.

GREENES, C. Identifying the gifted student in mathematics. **Arithmetic Teacher**, 28, 14-18, 1981.

GÜENTHER, Z. C. Dotação e talento: reconhecimento e identificação. **Revista Educação Especial**. n. 28, 2006.

HEID, M. K. Characteristics and special needs of the gifted student in mathematics. **Mathematics Teacher**, 76, 221-226, 1983.

HOLTON, D.; DANIEL, C. Mathematics. In: MCALPINE, D., MOLTZEN, R. (Eds.) **Gifted and Talented: New Zealand Perspectives**. Palmerston North, New Zealand: ERDC, 1996, pp. 201 – 218.

MACHADO, J. M.; STOLZ, T. Aluno com altas habilidades/superdotação matematicamente talentoso: um desafio para o professor. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. 2013.

WECHSLER, S. M.; SUAREZ, J. T. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/superdotação. **Revista de Psicologia**. v. 34, p. 39 – 60 , 2016.